

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal**

#### **Item 4. Influência do organismo**

368. Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?

R. “O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria às enfraquece.”.

a) — Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz?

“É, como vidro muito opaco.”

Pode-se comparar a ação que a matéria grosseira exerce sobre o Espírito à de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0368).

---

#### **Livro 8**

#### **Capítulo 368 – União com o corpo**

**00368 / LE**

Após a união com o corpo, o Espírito sente enfraquecidas suas faculdades mais nobres, principalmente quando os órgãos não correspondem às suas necessidades de exercitá-las no cômputo das suas obrigações.

Eis porque a variedade de dons é enorme. Os homens ignoram os valores que possuem no coração, que devem ser despertados paulatinamente pela força do tempo, em conjunção ao progresso. Cada corpo com o qual o Espírito se reveste é certo entrave para a alma, mas, é nessas prisões necessárias que ela desenvolve suas faculdades espirituais. As vestes dos Espíritos são muitas e elas igualmente despertam seus valores, porque nada fica inerte na criação de Deus. Tudo cresce para frente e para o alto.

É lógico que o Espírito livre do fardo físico se encontra mais desembaraçado, de modo que sua inteligência expande com seus recursos espirituais, e o corpo filtra esse impulso divino para que haja esforço mais intenso no desabrochamento dos dons espirituais. O homem ainda é ignorante acerca das funções dos variados corpos que o Espírito possui. O “vós sois deuses” é motivo de esperança para todos nós. Estamos sempre alcançando mais além, e com a certeza de alcançar mais, até o infinito.

O Espírito é comandante da organização fisiológica, quando encarnado, no entanto, é submetido aos diversos impedimentos, como o homem dentro de um escafandro no seio das águas, cheias de perigos e, por vezes, agitadas. É como querer ter a mesma liberdade de correr na floresta como na campina.

O ar é leve e pode se movimentar nele com agilidade, mas, no lodaçal as dificuldades são bem maiores.

Assim é o corpo de carne. Não podemos esquecer que, em raros casos, há Espíritos que dominam mais as dificuldades da matéria e expressam com mais liberdade o que são. O primeiro sinal é o seu esforço gigantesco no sentido de libertar-se e o outro é a assistência dos Espíritos superiores, usando as suas faculdades para tal desempenho.

A matéria é sempre um empecilho para a alma, mas, a essas dificuldades somam muitas oportunidades para que o trabalhador avance lutando para vencê-las. Não se podem esquecer os grandes vultos da humanidade; eles usaram muitos meios para se libertarem da opressão da

matéria a fim de manifestarem, mesmo dentro dela, suas qualidades espirituais, servindo de exemplos para que outros de menor expressão copiassem seus valores. É para que devemos nos esforçar onde quer que estejamos: observar os valores morais dos que os possuem, e os meios de adquiri-los, lutando para essa libertação na conjuntura da nossa intimidade. O preço certamente é alto, mas, devemos pagá-los sem reclamar: as rejeições que devem surgir nos caminhos.

Desde quando se encontra reencarnado, o homem deve assumir o que vier ao seu encontro, visto que tem em Deus a suprema justiça, e nada se encontra fora do lugar. São lições para o seu próprio bem.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro VIII, Cap. 368, União com o corpo.

– questão 0368, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).